



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44ª EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

As plantas medicinais e os conhecimentos tradicionais na Educação de Jovens e Adultos

Monique de Camargo (PG)*; Daniele Trajano Raupp (PG)

moniquedecamargo21@gmail.com

Palavras-Chave: Produtos educacionais; Química; Ciências

Área Temática: Materiais didáticos e TICs

INTRODUÇÃO

Embora o ensino de Química seja tradicionalmente vinculado ao Ensino Médio, seus conceitos fundamentais são introduzidos no ensino fundamental, na disciplina de Ciências. Por isso, a abordagem desses conceitos precisa ser trabalhada com maestria, a fim de que os estudantes possam compreender esses conceitos básicos e seguir interessados no estudo da Química. A escassez de materiais didáticos de normativas para professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), aliada às diferentes faixas etárias presentes, atuam como obstáculos no processo de ensino e aprendizagem (DE FIGUEIREDO et al., 2017). Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um produto educacional, em desenvolvimento no PROFQUI-UFRGS. A pergunta de pesquisa é: “Como um produto educacional com a temática “Plantas medicinais” pode auxiliar no ensino de conceitos iniciais de química na EJA?”

METODOLOGIA

A pesquisa de caráter qualitativo, exploratório, tipo “Pesquisa-ação”, será aplicada em uma escola municipal de Alvorada, RS, em duas turmas da EJA. A temática Plantas Medicinais será abordada em consonância com conteúdo no Ensino Fundamental (estrutura atômica, elementos químicos) e conhecimentos tradicionais; visando contribuir para a implementação da lei 11.645/2018, que estabelece a obrigatoriedade do estudo da História e da Cultura afro-brasileira e Indígena na Educação Básica brasileira (VANUCHI, RAUPP, 2025).

RESULTADOS ESPERADOS

O produto educacional inicia com um “inventário mental” para identificar os conhecimentos prévios sobre plantas medicinais (AMBROSE et al, 2019); após um aplicativo sobre plantas medicinais, unindo imagem, uso popular, nome científico com os metabólitos secundários e suas representações moleculares será utilizado. Haverá histórias fictícias com informações da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais. Por fim será realizado um Grupo Focal para avaliação do mesmo e questões para validação da aprendizagem.

CONCLUSÕES

Espera-se que o aplicativo seja efetivo na aprendizagem de conteúdos introdutórios de química, e que a temática contribua para uma educação multicultural e antirracista, ampliando o repertório cultural e histórico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AMBROSE, Susan A. *et al.* How learning works: Seven research-based principles for smart teaching. **Jossey-Bass**, San Francisco 2. ed., 2019.

VANUCHI, Vania Costa Ferreira; RAUPP, Daniele Trajano. A temática indígena na sala de aula: possibilidades para um ensino de ciências na perspectiva da lei n.º 11.645/08.

Educação, Ciência e Cultura, v. 30, n. 1, 2025.

DE FIGUEIREDO, Alessandra Marcone Tavares Alves *et al.* Os desafios no ensino de ciências nas turmas de Jovens e Adultos na área da química. **Revista Inter-ação**, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 214–232, 2017. DOI: 10.5216/ia.v42i1.41928.